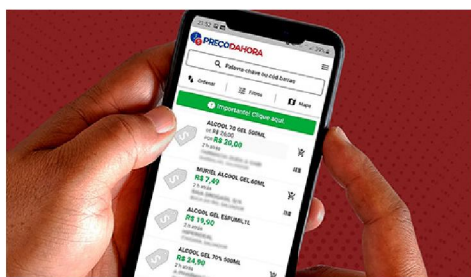


Veículo: Gov Bahia	Caderno: Notícias
Data: 16/05/2022	
Cita a Sefaz-Ba	



Nota do 'Preço da Hora Bahia' na Google Play Store supera Whatsapp, Instagram e Facebook

16 maio 2022



O Preço da Hora Bahia, aplicativo do Governo do Estado que permite a pesquisa de preços de mercadorias comercializadas em toda a Bahia, recebeu uma nota média de 4,5, considerada ótima, em avaliações feitas na Google Play Store. A pontuação máxima no serviço da Google é 5,0. Para efeitos de comparação, entre os aplicativos cujas avaliações ficam abaixo do Preço da Hora Bahia estão o Whatsapp, com 4,2, o Instagram (4,4) e o Facebook (4,0). Gerenciado pela Sefaz-BA, o Preço da Hora Bahia conta hoje com um pico 92,8 mil usuários mensais, e já foi baixado mais de 477 mil vezes em smartphones de toda a Bahia.

Nos últimos meses, a nota média do aplicativo na Google Play Store, cujo sistema Android reúne mais de 80% dos usuários do Preço da Hora Bahia, subiu de 3,3 para 4,5. De acordo com o auditor fiscal Felipe Abreu, da Gerência de Sistemas da Secretaria da Fazenda do Estado (Sefaz-BA), a avaliação vem melhorando principalmente após algumas atualizações no app com a implementação de novas funções, em especial a de “Melhor hora”, que indica o horário menos movimentado para o consumidor fazer a compra no estabelecimento selecionado.

Usuários elogiam

Em comentário na Google Play Store, o usuário Silas Braga Jr relata: “Só elogios pro app. Já consegui negociar preços no balcão de estabelecimentos apenas mostrando o resultado da pesquisa com os concorrentes. É um dos aplicativos mais úteis que baixei, sem dúvidas”. Para o consumidor Fabricio da Silva Gomes, o Preço da Hora Bahia é “Bom demais”. “Só a facilidade de encontrar tudo que eu quero de dentro de casa com o menor preço vale nota 10”, ressalta. Ailton Cardoso também aprovou o app: “Já vou no lugar certo. Além de encontrar o preço mais baixo, ganho tempo”.

Por meio do Preço da Hora Bahia, o consumidor pode pesquisar os preços de mais de 500 mil produtos comercializados no estado, a partir de informações extraídas das mais de 3,4 milhões de notas fiscais eletrônicas processadas diariamente pela Secretaria da Fazenda. O aplicativo pode ser baixado também na Apple Store e tem acesso ainda pelo site precodahora.ba.gov.br.

Funcionalidades

A nova versão do aplicativo trouxe novidades que permitem ao usuário checar a melhor hora para se deslocar ao estabelecimento escolhido, consultar as ofertas mais atraentes para seus produtos favoritos e pesquisar por faixas de preços. O botão “Melhor Hora” monitora o volume de notas fiscais emitidas ao longo do dia, indicando, assim, a maior ou menor presença de consumidores no estabelecimento no período entre 7h e 21h para todos os dias da semana, a fim de que o usuário possa evitar filas e aglomerações.

Por meio do Preço da Hora Bahia, é possível ainda criar grupos com os estabelecimentos comerciais favoritos do usuário, o que permite assim a pesquisa de preços de produtos em locais já frequentados ou próximos de casa ou do trabalho, como mercados, postos de gasolina, farmácias, entre outros. Também é possível ao usuário utilizar as suas listas de compras para serem processadas sempre nos estabelecimentos favoritos.

Uma outra novidade foi a função de compartilhamento de preços com amigos e familiares. Após realizar a pesquisa de qualquer produto e selecionar um dos estabelecimentos, logo ao lado do valor da mercadoria está o ícone que, ao ser clicado, permite que o usuário possa compartilhar uma boa dica de preço em suas redes sociais como Whatsapp, Twitter, Facebook e também por mensagem de texto.

Outra funcionalidade interessante é a de “Informar problema”, por meio da qual o consumidor pode comunicar à Secretaria da Fazenda casos de estabelecimentos comerciais que se recusem a emitir a nota fiscal, entre outras irregularidades, a exemplo de preços abusivos e discrepâncias entre o valor constante na nota e o efetivamente pago.

Fonte: Ascom/Sefaz-BA

Veículo: Tribuna da Bahia	
Data 17/05/2022	
Cita a Sefaz-Ba	

Estado leva sinal de celular e internet ao interior por programas de inclusão digital

Quase onipresentes na rotina dos brasileiros urbanos, os celulares também estão na palma das mãos de jovens e adultos residentes das zonas rurais da Bahia. A mudança é perceptível, pois está estampada nos contatos das placas de lojas e empresas, nas máquinas de cartão, que usam chip na troca de dados, e no uso de aplicativos de troca de mensagens. Essa ampliação na forma de comunicação é uma das possibilidades previstas pelo Programa Fala Bahia, que já

promoveu a cobertura móvel para 105 localidades baianas desde 2019.

Executado em parceria pelas secretarias estaduais de Infraestrutura (Seinfra) e da Fazenda (Sefaz), o programa contempla localidades distantes com sinal de celular e acesso à internet. De acordo com o secretário da Infraestrutura, Marcus Cavalcanti, o Governo do Estado recebe diversos pedidos para a implantação de sinal de celular nos distritos, nas vilas e nas pequenas comunidades. “As operadoras têm a

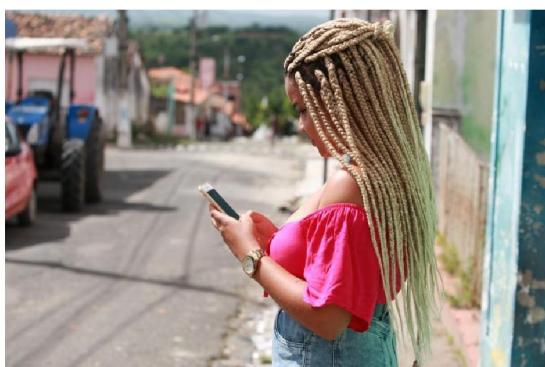
obrigação de colocar sinal de celular apenas na sede dos municípios. Nós tínhamos 12 distritos que eram maiores do que a sua própria sede, e cerca de 120 distritos que são maiores do que o menor município do estado. Após a criação do programa, já temos 105 distritos conectados com sinal de celular”, detalhou. Segundo ele, mais 15 localidades serão incluídas até o mês de junho, e mais 57 até o final do ano. Serão mais de 170 comunidades ligadas através do sinal de celular e internet.

Veículo: Gov Bahia	Caderno: Notícias
Data: 16/05/2022	
Cita a Sefaz-Ba	



Governo leva sinal de celular e internet ao interior através de programas de inclusão digital

16 maio 2022



Joá Souza/GOVBA

Quase onipresentes na rotina dos brasileiros urbanos, os celulares também estão na palma das mãos de jovens e adultos residentes das zonas rurais da Bahia. A mudança é perceptível, pois está estampada nos contatos das placas de lojas e empresas, nas máquinas de cartão, que usam chip na troca de dados, e no uso de aplicativos de troca de mensagens. Essa ampliação na forma de comunicação é uma das possibilidades previstas pelo Programa Fala Bahia, que já promoveu a cobertura móvel para 105 localidades baianas desde 2019.

Executado em parceria pelas secretarias estaduais de Infraestrutura (Seinfra) e da **Fazenda (Sefaz)**, o programa contempla localidades distantes com sinal de celular e acesso à internet. De acordo com o secretário da Infraestrutura, Marcus Cavalcanti, o Governo do Estado recebe diversos pedidos para a implantação de sinal de celular nos distritos, nas vilas e nas pequenas comunidades. “As operadoras têm a obrigação de colocar sinal de celular apenas na sede dos municípios. Nós tínhamos 12 distritos que eram maiores do que a sua própria sede, e cerca de 120 distritos que são maiores do que o menor município do estado. Após a criação do programa, já temos 105 distritos conectados com sinal de celular”, detalhou. Segundo ele, mais 15 localidades serão incluídas até o mês de junho, e mais 57 até o final do ano. Serão mais de 170 comunidades ligadas através do sinal de celular e internet.

Internet conecta interior baiano ao mundo

Outro programa estadual voltado para a inclusão digital em pequenos municípios e distritos é o Conecta Bahia, da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação (Secti), que leva Wi-Fi livre às praças do interior. A iniciativa conta com recursos próprios e tem o intuito de oferecer conectividade em 250 localidades de toda a Bahia.

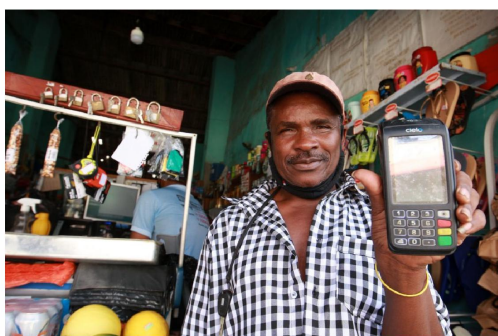
“Os documentos já estão disponíveis de forma digital, o título de eleitor já é digital, o acesso ao banco se dá através de aplicativos. E agora, com o pix, o meio de pagamento imediato é através do celular. Estamos fazendo uma inclusão social de boa parte da população que estava isolada da rede digital, que estavam excluídos socialmente”, destacou Cavalcanti.

No distrito de Bonfim de Feira, zona rural de Feira de Santana, três homens cruzam a praça a cavalo. Um deles, o vaqueiro David Souza, leva o celular em uma das mãos. “Eu uso para o trabalho, faço pesquisa, melhorou um bocado de coisa. Se tiver uma emergência na roça, tem como pedir ajuda”.



Joá Souza/GOVBA

Também em Bonfim de Feira, o comerciante Idelfonso da Paixão tem uma mercearia e um depósito. Ele aceita as encomendas por telefone e o pagamento pode ser feito por pix ou com cartão. “Eu pagava R\$ 140 na linha fixa, agora pago menos de R\$ 30 no celular. Antes, não podia passar a máquina de cartão, porque não tinha sinal. A internet aumentou muito as minhas vendas”, comemora.



Joá Souza/GOVBA

Mais desenvolvimento e cidadania

De acordo com o coordenador de Infraestrutura da Secti, Grinaldo Oliveira, o Conecta Bahia é um projeto que visa popularizar a ciência e a tecnologia, e também promover a cidadania. “A Internet hoje é a principal fonte de informação e é a forma como o cidadão

acessa o mundo. No momento em que nós levamos internet às praças, nós estamos integrando essas praças a um universo de informações e serviços públicos que as pessoas podem usufruir a partir desse acesso livre”.



Joá Souza/GOVBA

A instalação do serviço é feita através de convênios firmados com as gestões municipais. “As prefeituras entram com o link de internet, o poste onde vai ser instalado e o fornecimento de eletricidade. A Secti vem com a solução, que é o equipamento de Wi-Fi que vai fazer a cobertura de um raio de 50 até 200 metros da praça”, explica Grinaldo. A solução conta também com uma governança em nuvem que permite gerenciar todas as praças, garantindo o pleno funcionamento dos equipamentos e acesso imediato de manutenção em caso de problemas.

Praças movimentadas

Leni Sena tem uma loja na praça do município de Tanquinho, atendida pelo Wi-Fi aberto. “Com o Wi-Fi, o movimento na praça aumentou. Tem gente que vem só para ficar conectado, e essa conexão facilita nas vendas e nas formas de pagamento”.



Joá Souza/GOVBA

As estudantes Joice Silva e Carla Beatriz são frequentadoras da praça da cidade. “A internet é muito boa para postar vídeos, trocar mensagens e também para fazer os deveres da escola”, afirma Joice. Já Carla usa para fazer pesquisas. “Faço os trabalhos que a professora passa, converso com minha mãe, com os amigos no WhatsApp. É muito bom”.



Joá Souza/GOVBA

Repórter: Raul Rodrigues

Liberações do FGTS já somam, ao todo, R\$ 123 bilhões

RECURSOS Criado há quase seis décadas como uma poupança compulsória dos trabalhadores, o Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) historicamente só dava acesso aos recursos em caso de aposentadoria, doença grave, compra de imóvel e morte, beneficiando os herdeiros.

O governo de Michel Temer inaugurou, em 2017, o saque extraordinário para todos os cotistas de contas inativas do Fundo como forma de ajudar uma reação da economia cambaleante desde a gestão de Dilma Rousseff com incentivos ao consumo. Diante do mesmo problema, o expediente foi apropriado e turbinado no mandato de Jair Bolsonaro.

Entre 2019 e 2022, o governo já autorizou

O montante equivale a 20% do saldo total do Fundo no fim de novembro, último dado disponível

saques extraordinários do FGTS, que somam ao menos R\$ 123,7 bilhões em valores corrigidos, segundo levantamento do jornal O Globo. O montante equivale a 20% do saldo total do Fundo no fim de novembro, último dado disponível.

Os últimos avanços do governo sobre o FGTS foram a autorização do saque de até R\$ 1 mil de contas inativas por todos os trabalhadores e a possibilidade de mulheres pagarem cursos profissionalizantes e creches para filhos com recursos de suas contas no Fundo.

As medidas foram anunciadas neste ano eleitoral como uma forma de o governo injetar recursos na economia, cuja previsão de crescimento este ano é de menos de 1%.

No entanto, o uso recor-

rente dos recursos do FGTS — que não estão sujeitos ao teto de gastos como o Orçamento da União — pelo governo preocupa outros especialistas e representantes do setor da construção civil e dos trabalhadores.

Para o presidente da Câmara Brasileira da Construção (CBIC), José Carlos Martins, ao autorizar vários saques emergenciais, o governo transforma o Fundo em complemento de renda, o que pode ser prejudicial para o próprio cotista:

“O trabalhador, sobretudo de baixa renda, não tem mais dinheiro na conta (do FGTS) para dar de entrada no financiamento de um imóvel. Eles limparam o tacho. Na hora da necessidade, o trabalhador não vai ter”.

INDICADORES

CÂMBIO

	Compra	Venda
Dólar Comercial	R\$ 5,0506	R\$ 5,0516
Dólar Turismo	R\$ 5,1500	R\$ 5,2540
Euro turismo	R\$ 5,3600	R\$ 5,4880

BOLSA

Índice	Pontos	Varição
Ibovespa	108.232,74	+1,2%

POUPANÇA

17/05/2022	0,5938%
------------	---------

SALÁRIO MÍNIMO

R\$ 1.212,00

INFLAÇÃO

	Abril	Ano	12 meses
IPCA/IBGE	1,06%	4,29%	12,13%
INPC/IBGE	1,04%	4,49%	12,47%
IGP-M/FGV	1,41%	6,98%	14,66%

VAREJO

1,2%

Foi a queda nas vendas nacionais do varejo físico em abril, na comparação com março, mostrou o Indicador de Atividade do Comércio da Serasa Experian, divulgado ontem.

Quatro em cada 10 brasileiros estão inadimplentes, aponta CNDL/SPC Brasil

CONSUMO Quatro em cada 10 brasileiros adultos (38,45%) estavam negativos em abril de 2022 — o equivalente a 61,94 milhões de pessoas. É o que aponta levantamento da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil). O volume de consumidores com contas atrasa-

das cresceu 5,59% em relação a abril do ano passado. Já na passagem de março para abril, o número de devedores cresceu 0,46%.

“O desemprego elevado é, sem sombra de dúvidas, um dos grandes desafios a serem enfrentados pelo país e isso está ligado diretamente ao retorno do crescimento econômico, que ainda não ala-

vancou”, aponta o presidente da CNDL, José César da Costa, segundo o gl.

Em relação à evolução do número de dívidas no Brasil, o indicador aponta que em abril houve crescimento de 9,89% em relação ao mesmo período de 2021. Já na passagem de março para abril, o número de dívidas apresentou alta de 0,85%.

O crescimento do indicador anual se concentrou no aumento de inclusões de devedores com tempo de inadimplência de 91 dias a 1 ano (50,87%). O número de devedores com participação mais expressiva em abril está na faixa etária de 30 a 39 anos (24%), sendo 50,86% de mulheres e 49,14% de homens.



blogs.oglobo.globo.com/miriam-leitao/

Os preços dos combustíveis continuarão subindo, e tudo o que Bolsonaro tem feito serve apenas para enganar. A liminar no Supremo contra os estados pode ser um tiro pela culatra. As cotações podem subir em vez de cair. Usar o Cade para combater os preços altos é não entender a função do órgão. Ameaçar mais uma vez intervir na Petrobras resulta em nada. Afinal, já foram degolados dois presidentes da empresa e o ministro das Minas e Energia.

A elevação dos combustíveis é um nervo exposto para Bolsonaro. E está no conjunto de notícias que mais incômodo está causando ao presidente, a inflação. Ele se debate, ataca, tenta jogar a culpa sobre terceiros, porque sabe que isso tira a popularidade e não sabe o que fazer. Ontem foi um dia em que ele esteve particularmente desnordeado. Distorceu fatos históricos e presentes, disse que não disse o que sempre disse, e no fim ameaçou com uma “eleição conturbada”. Claro que Bolsonaro busca aquilo com o qual sonhou, dar um golpe que elimine os limites aos seus poderes. Em alguns países, governantes assim tiveram sucesso. Portanto, o

mais arriscado que se pode fazer agora é não ver os sinais gritantes de um ser grotescamente autoritário investindo contra a democracia.

Na economia, seus rugidos até agora nada resolveram. Os combustíveis sobem conforme os preços do petróleo e a cotação do dólar. O petróleo está muito volátil e ontem bateu em US\$ 114. O dólar está instável também, mas pelo menos o resultado desde o começo do ano continua negativo.

Os estados já congelaram o valor do ICMS. Desde novembro. De lá para cá, o preço de revenda do diesel disparou 27% nas bombas. O número mostra que o imposto estadual é apenas o dobro de expropriado de Bolsonaro. No período, o dólar caiu 11% — já esteve em queda de quase 20%. O petróleo saltou 34%, com a

guerra da Ucrânia.

Os secretários de Fazenda estaduais acham que o ministro André Mendonça, do STF, deu um tiro no pé ao atender pedido da AGU que derrubou a regulamentação da alíquota única. Eles dizem que, ao contrário do que o governo deseja, os impostos vão subir no Distrito Federal e em 25 dos 26 estados da federação, a partir de julho, com reflexo no preço dos produtos. É que eles estabeleceram um valor único para todo o país, mas permitiram descontos. Se tiverem que seguir a liminar do ministro André Mendonça vão eliminar os descontos. Os preços subirão. É o que explica o diretor institucional do Comitê Nacional dos Secretários de Fazenda (Comsefaz), André Horta.

— O ICMS está congelado

desde novembro e continuará assim até o final de junho. A partir de julho entraria em vigor a determinação do Comsefaz, com a cobrança de R\$ 1,006 por litro, mas com descontos em cada estado, para não haver aumento de carga. Se os descontos caírem, a tributação vai subir. Avalio que o governo não se deu conta do que fez — disse.

No Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade), a entrevista do diretor-superintendente, Alexandre Barreto, à “Folha”, dissolveu a ilusão que o governo tentou criar, de que o Cade poderia enquadrar a Petrobras. O órgão não controla preços. A defesa da concorrência muito provavelmente seria invocada se a Petrobras mantivesse preços artificialmente baixos, porque isso eliminaria os competidores.

Bolsonaro colhe o que plan-

teu na economia. O mundo inteiro está em crise, é verdade. Mas aqui tudo foi muito mais penoso. Na pandemia, ele poderia até crescer como governante, se fizesse esforço para unificar o país contra o inimigo comum. Mas ele abriu guerra contra os governos estaduais, as prefeituras, o Judiciário, a imprensa, a Saúde, as vacinas.

A ideia que ele perseguiu de forma obsessiva, de que era preciso abrir a economia a qualquer preço em vidas humanas, não teve apoio no país. Não usou máscaras, e os brasileiros usaram. Bombardeou as vacinas, e as pessoas se vacinaram. Ataca a democracia, e a maioria dos brasileiros a defende. Esse tumulto que é o governo Bolsonaro espalhou incertezas na economia.

Essa incerteza atingiu a inflação, o emprego, os investimentos, o crescimento, as expectativas. O Brasil vai crescer menos que os emergentes, que os países desenvolvidos, que o mundo. A inflação é uma das mais altas do mundo. É contra isso que ele esbraveja cada vez mais alto. Ele grita e roda em torno de si mesmo. É um presidente em parafuso.

COM ALVARO GRIBEL (DE SÃO PAULO)

Mais*

EVENTO REÚNE, NO CENTRO DE CONVENÇÕES, MAIS DE 1,5 MIL EMPREENDEDORAS DE TODO O ESTADO

Wendel de Novais*

REPORTAGEM
wendel.novais@redebahia.com.br

A forte presença das mulheres no empreendedorismo brasileiro, onde comandam 9 milhões de negócios, também se reflete na Bahia. Por aqui, dos 709.440 microempreendedores individuais (MEI) registrados, 325.371 são mulheres, o que representa 45% das empresas oficializadas do estado. Não à toa, a Federação do Comércio da Bahia (Fecomércio-Ba) e o Sebrae promovem, até hoje, no Centro de Convenções de Salvador, a primeira edição do Mulher.com, evento que reúne mais de 1,5 mil empreendedoras de todo o estado.

Além de colocar em pauta o impacto feminino no mundo dos negócios, o evento abre espaço para discutir condições de trabalho apropriadas para as empresárias, como diz Rosângela Gonçalves, coordenadora estadual do programa Sebrae Delas. "Mesmo ocupando 46% dos negócios no Brasil, as mulheres têm as menores remunerações e são as que ficam menos tempo dedicadas ao negócio por terem mais demandas. [...] O evento é para termos iniciativas que tragam um caminho mais confortável e com equidade de oportunidades para poder empreender", explica.

Ainda que diante de dificuldades como o chamado terceiro turno, quando geralmente resolvem demandas de casa, as mulheres estão ocupando os espaços no empreendedorismo. De acordo com o Sebrae, a maioria delas começa a empreender por necessidade. Nathurim Lima, é um exemplo disso.

Emancipada aos 17 anos, começou a empreender há 21 anos para conseguir ter renda. "Eu tinha seis irmãos e o caminho que eu tive foi empreender ou trabalhar para alguém. Me tornei distribuidora de catálogos por dois anos e meio e, depois, virei empresária do segmento ótico. Tudo porque realmente precisava de uma forma para me manter", relata ela, que é proprietária da Ótica Popular, presente em cinco municípios do sul da Bahia.

Dandara Brazil é professora de dança e trabalha com desenvolvimento humano. Em 2012, ela também encontrou no empreendedorismo a resposta para uma necessidade. "Eu trabalho com a dança e algumas práticas que incentivam o desenvolvimento criativo, lúdico e trazem inovação. [...] É um serviço que levo para empresas, organizações e grupos que querem algo na área do desenvolvimento humano. O meu em-



Fecomércio-Ba e Sebrae promovem, em Salvador, evento para impulsionar o empreendedorismo feminino

MARINA SILVA

Passo a passo para se tornar um MEI

Para quem quer ser uma das baianas empreendedoras e ter acesso a serviços endereçados a esse público, o MEI é o caminho mais fácil para oficializar seu negócio. Antes de criar o MEI, veja se a atividade por você exercida encaixa-se na categoria do programa, acessando a lista de ocupações permitidas. É necessário também verificar se seu faturamento se encaixa no limite anual de R\$ 81 mil para o MEI. O cadastramento é feito diretamente no site Portal do Empreendedor. Só é necessário preencher o formulário com seus dados pessoais neste site. Um procedimento simples, bastando seguir o passo a passo do próprio site (<https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/empreendedor/querosermei>). Se formalizar como MEI traz uma série de benefícios como aposentadoria por idade ou invalidez, cobertura da Previdência Social estendida à família salário-maternidade.

Mulheres tocam 45% dos pequenos negócios na Bahia

Estado conta atualmente com mais de 325 mil empreendedoras individuais (MEIs)

As mulheres têm as menores remunerações e são as que ficam menos tempo dedicadas ao negócio Rosângela Gonçalves

Coordenadora do programa Sebrae Delas

O meu empreender surgiu da necessidade de encontrar um sentido para minha vida Dandara Brazil

Professora de dança

Queremos, de fato, dar esse protagonismo às mulheres e condições pra que elas mostrem seu talento Ana Paula Matos

Vice-prefeita de Salvador

prender surgiu da necessidade de encontrar um sentido para minha vida, me sentir realizada com o que faço e me sustentar", conta Dandara.

Seja por necessidade de criar uma renda ou por vocação, o mercado empreendedor baiano tem mulheres como líderes em quase metade do seus negócios. Segundo dados do Sebrae, de todos os atendimentos feitos no estado em 2021, 52% foram para empresas conduzidas por mulheres.

Rosemma Maluf, coordenadora da câmara estadual da mulher empresária da Fecomércio-Ba, diz que o cenário é um avanço, mas é preciso instituir ações sensíveis à dificuldade que é empreender quando se é mulher. Isso porque, para ela, o mundo de negócios é um ambiente marcado por características de uma estrutura patriarcal e machista.

"A mulher empreende em circunstâncias diferentes com os desafios do terceiro turno, a família para cuidar e os preconceitos dessa estru-

tura de empresas. Precisamos acelerar essa transformação do ambiente de empreendedorismo com políticas públicas e dar todo o suporte para que essas mulheres prosperem e suas empresas tenham mais competitividade", diz.

Atenta a relevância do empreendedorismo feminino no mercado, Ana Paula Matos, vice-prefeita de Salvador, compareceu ao evento e salientou o compromisso da gestão em projetar ações de apoio às empresárias soteropolitanas. "Queremos, de fato, dar esse protagonismo às mulheres e condições pra que elas mostrem seu talento. Isso acontece em cima de vários programas. O CredSalvador, por exemplo, prioriza as mulheres, nós temos uma série de capacitações nessa área e uma rede chamada Salvador Delas com muitos programas de empreendedorismo feminino", diz, ressaltando que programas do tipo estão no plano de governo.

*COM ORIENTAÇÃO DA CHEFE DE REPORTAGEM PERLA RIBEIRO

PROGRAMAÇÃO DE HOJE DO MULHER.COM

- **8h30 às 10h** Painel 3 - Finanças & empresárias: mulheres ricas de verdade.
- **18h30 às 20h30** Painel 4 - Associativismo empresarial alavancando os resultados
- **Sala Sebrae/ 10h às 12h** Comunicação assertiva: abrindo portas com a comunicação estratégica e empática
- **Hub Mulher/10h às 11h** Atuação das mulheres no universo dos games e no Metaverso
- **Hub Mulher/14h às 15h** Como empreender em um mundo de diversidades?
- **Sala Sesc/9h às 11h** Oficinas cftios, delineados e so-brancelhas
- **Beleza e moda Senac/16h às 18h** Construção de imagem para rede social
- **Lab Sebrae/ 14 às 17h** Como utilizar gatilhos mentais para aumentar suas vendas

Veículo: Bahia Econômica	Online
Data: 17/05/2022	Coluna: Economia



INDÚSTRIA SÃO BRAZ VAI INVESTIR R\$ 136 MI EM NOVA UNIDADE NA BAHIA



admin 16 Maio, 2022

A Indústria São Braz vai investir R\$ 136 milhões na implantação de unidade industrial no município baiano de Conceição do Jacuípe, onde prevê gerar 1,5 mil empregos. A unidade vai fabricar flocão, farelo gérmen de milho, snacks de milho, colorífico e temperos. O protocolo de intenções foi assinado com o Governo do Estado, por meio da Secretária de Desenvolvimento Econômico (SDE), na última semana. De acordo com a empresa, as obras da fábrica já foram iniciadas e a fase operacional deve começar em fevereiro de 2024.

“É mais uma indústria que chega à Bahia e faz com que o Estado fortaleça ainda mais o segmento alimentício. O governo tem trabalho intensamente na atração de investimentos, em especial na interiorização deles, que reflete na geração de empregos locais e no fomento da economia baiana”, destaca o Secretário de Desenvolvimento Econômico, José Nunes.

De acordo com o diretor Administrativo e Financeiro da São Braz, Rosivaldo de Melo Costa, na Bahia serão criados 1,5 empregos entre diretos e indiretos. A empresa já tem outras duas unidades, uma em São Paulo e outra na Paraíba. Além disso, possui uma filial atacadista em Salvador, que distribui os produtos dentro do estado.

“A Bahia está em uma localização estratégica para o nosso negócio. Ela produz matéria-prima in natura para os nossos alimentos e é também um mercado consumidor dos nossos produtos industrializados. Assim, do ponto de vista da logística, é bastante interessante para nós. Vamos comprar matéria-prima dentro do estado e vender o produto industrializado na mesma região, valorizando a agricultura local e gerando emprego e renda para a população do município de Conceição do Jacuípe, onde o empreendimento será instalado”, diz Costa.

Ainda de acordo com o diretor Administrativo e Financeiro, a capacidade de produção da fábrica será de 4,4 milhões de fardos de 15 kg por ano de farinha de milho, 6,6 mil toneladas por ano de snacks de milho, temperos e colorífico e 891 mil sacas de 40 kg por ano de farelos de milho.

Veículo: Bahia Notícias	Online
Data: 17/05/2022	Caderno: Notícias



Terça, 17 de Maio de 2022 - 07:20

Governo estuda medidas para conter preços de combustíveis, mas efeito esperado é limitado

por **Idiana Tomazelli, Fábio Pupo e Marianna Holanda** | Folhapress



Sem ter uma bala de prata para derrubar o preço dos combustíveis, o governo Jair Bolsonaro (PL) tem sobre a mesa um cardápio de medidas que, embora paliativas, podem dar ao chefe do Executivo o discurso de que há algum empenho na contenção dos valores durante o ano eleitoral.

A lista de possibilidades inclui corte no imposto de importação do biodiesel e mudança na composição dos combustíveis comercializados na bomba. Algumas podem ser adotadas pelo próprio Executivo, sem necessidade de aval do Congresso.

A estratégia é considerada crucial no momento em que Bolsonaro segue em segundo lugar nas pesquisas de intenção de voto, atrás do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Em março, o Datafolha apontou que 68% atribuem a Bolsonaro a responsabilidade pela alta de combustíveis.

Na semana passada, após a Petrobras anunciar um novo reajuste no preço do diesel, Bolsonaro demitiu Bento Albuquerque do comando do Ministério de Minas e Energia e indicou para seu lugar Adolfo Sachsida, um dos aliados mais fiéis do presidente e até então assessor do ministro Paulo Guedes (Economia).

Diferentes membros do governo expressavam até semana passada a expectativa de que o Cade (Conselho Administrativo de Defesa Econômica) poderia tomar uma medida para mudar a política de preços da Petrobras a partir de investigações em andamento no órgão sobre a empresa.

Mas o superintendente-geral do Cade, Alexandre Barreto, afirmou em entrevista ao jornal Folha de S.Paulo publicada nesta semana que a autarquia não vai fazer essa interferência. "O Cade não tem competência para disciplinar a política de preços da Petrobras e não pode determinar a ela ou a qualquer empresa que pratique preço A ou B", diz.

O governo analisa outras frentes de atuação. Uma das ideias é reduzir o imposto sobre importação do biodiesel, barateando o abastecimento desse combustível no Brasil. O corte poderia facilitar o ingresso do biodiesel vindo da Argentina, mas enfrenta resistência dos produtores brasileiros.

As usinas brasileiras temem perder competitividade com a ampliação dos importados. Mas há no governo a avaliação de que, mesmo com o corte de tarifas, o câmbio elevado segue atuando como uma espécie de linha de defesa do produto nacional.

Outra medida em análise é a mudança na composição do diesel. Hoje, uma lei de 2014 obriga o diesel comercializado nas bombas a ter 10% de biodiesel. Como esse tipo de combustível é mais caro, um corte nesse percentual obrigatório poderia resultar em algum alívio no momento de alta dos preços.

A própria lei autoriza o CNPE (Conselho Nacional de Política Energética) a cortar o percentual a 6%, de forma temporária, "por motivo justificado de interesse público".

A medida, porém, também deve enfrentar resistências, uma vez que representaria um desestímulo à indústria do biodiesel no Brasil. Além disso, seria uma reversão da sinalização dada nos últimos anos, de incremento nesse percentual até o limite de 15%.

Embora possam ter um efeito limitado nos preços, as iniciativas serviriam para transmitir à população a mensagem de que o governo está ao menos se movimentando para atacar o problema.

Mesmo que o impacto final seja baixo, a divulgação dessas ações pode alimentar a base de Bolsonaro e contribuir para a tentativa de mostrar iniciativa do presidente, na avaliação de integrantes do governo.

Em uma primeira tentativa nesse sentido, Sachsida anunciou um pedido oficial de estudos para a privatização da Petrobras –operação considerada complexa e que pouco deve avançar em ano eleitoral.

Paralelamente, o governo também avalia medidas que podem agradar aos caminhoneiros –base eleitoral sensível ao tema dos combustíveis.

Uma das opções é abrir caminho para que empresas e fretistas firmem contratos que levem em conta o preço final do combustível usado na viagem –de forma a evitar prejuízo para o motorista caso haja elevação entre a partida e a chegada.

A ideia é tornar a ANTT (Agência Nacional de Transportes Terrestres) responsável por regulamentar o modelo, que repassaria o risco da oscilação dos combustíveis para as empresas que contratam o frete.

Também nesse caso, fontes do governo reconhecem que o impacto da medida dependeria de diferentes fatores, pois a empresa poderia cortar a remuneração do caminhoneiro para compensar o risco assumido –ou, ainda, repassar o custo para os consumidores dos produtos transportados.

Já medidas como subsídios para combustíveis continuam enfrentando forte resistência da equipe econômica e, segundo relatos de membros do governo, não têm sido solicitadas com a mesma pressão observada em momentos anteriores.

Além de defender que subsídios não geram o efeito desejado sobre os preços, a equipe econômica reconhece que esse tipo de medida incentivaria o uso de combustíveis fósseis e iria na contramão do esforço global dos últimos anos pelo maior uso de alternativas verdes.

A própria diminuição da mistura de biodiesel na fórmula de combustíveis a ser usada no país poderia ser alvo desse tipo de crítica.

Mesmo com todos os estudos, a visão dentro do governo é que uma mudança estrutural nos preços só é possível com o fim da Guerra da Ucrânia –que tem pressionado a cotação do petróleo nos últimos meses. Até que o conflito na Europa acabe, a tendência é que os preços continuem em alta.

Veículo: Bahia Notícias	Online
Data: 16/05/2022	Caderno: Notícias



Segunda, 16 de Maio de 2022 - 21:20

Contas públicas ficam positivas em R\$ 4,3 bi em março, diz BC



As contas públicas do setor público consolidado, formado por governo federal, estados, municípios e empresas estatais, registraram superávit primário de R\$ 4,3 bilhões, ante superávit de R\$ 5 bilhões em março de 2021, informou nesta segunda-feira (16) o Banco Central (BC).

De acordo com a Agência Brasil, apesar do resultado, as contas do Governo Central, que reúne Previdência, Banco Central e o Tesouro Nacional, ficaram deficitárias em R\$ 7,8 bilhões no mês. Já os governos regionais e as empresas estatais registraram, na ordem, superávits de R\$ 11,9 bilhões e R\$ 242 milhões no mês.

As informações contam do relatório de estatísticas fiscais divulgado nesta segunda-feira pelo BC. De acordo com o documento, nos 12 meses encerrados em março, o superávit primário do setor público consolidado atingiu R\$ 122,8 bilhões, equivalente a 1,37% do Produto Interno Bruto (PIB, soma de todos os bens e serviços produzidos no país).

O resultado primário é formado pelas receitas menos os gastos com juros, sem considerar o pagamento de juros da dívida pública. Assim, quando as receitas superam as despesas, há superávit primário.

Os gastos com juros nominais do setor público consolidado atingiram R\$ 30,8 bilhões em março de 2022, frente a R\$ 49,5 bilhões em março de 2021. De acordo com o BC, o resultado das operações de swap cambial contribuiu para essa redução, "mais do que compensando os aumentos da taxa Selic e do IPCA [Índice de Preços ao Consumidor Amplo] no período".

O swap cambial é a venda de dólares no mercado futuro. Os resultados dessas operações são transferidos para o pagamento dos juros da dívida pública, como receita, quando há ganhos, e como despesa, quando há perdas.

Essas operações registraram perda de R\$ 16,6 bilhões em março de 2021 e ganho de R\$ 40,3 bilhões em março de 2022. No acumulado em 12 meses até março deste ano, os juros nominais somam R\$ 403,8 bilhões (4,52% do PIB), comparativamente a R\$ 309,9 bilhões (4,03% do PIB) nos 12 meses até março de 2021.

O BC informou que o resultado nominal do setor público consolidado, que inclui resultado primário e os juros nominais apropriados, foi deficitário em R\$ 26,5 bilhões em março. No acumulado em 12 meses, o déficit nominal alcançou R\$ 281,1 bilhões, o equivalente a 3,15% do Produto Interno Bruto (PIB), reduzindo-se 0,24 ponto percentual em relação ao déficit acumulado até fevereiro de 2022.

A Dívida Líquida do Setor Público (balanço entre o total de créditos e débitos dos governos federal, estaduais e municipais) fechou o mês de março em R\$ 5,2 trilhões, o que corresponde a 58,2% do PIB, elevando-se 1,1 ponto percentual do PIB no mês.

“Esse resultado refletiu, sobretudo, os impactos da valorização cambial de 7,8% (aumento de 1,1 ponto percentual), dos juros nominais apropriados (aumento de 0,3 ponto percentual), do efeito da variação da cesta de moedas que compõem a dívida externa líquida (aumento de 0,2 ponto percentual), e do efeito do crescimento do PIB nominal (redução de 0,6 ponto percentual)”. disse o BC.

Já a Dívida Bruta do Governo Geral (DBGG) – que contabiliza apenas os passivos dos governos federal, estaduais e municipais – chegou a R\$ 7 trilhões ou 78,5% do PIB em março de 2022, redução de 0,8 ponto percentual do PIB em relação ao mês anterior.

Veículo: O Estado de S. Paulo	
Data: 17/05/2022	Caderno: Economia



Bolsonaro afaga caminhoneiros e reduz de 10% para 5% gatilho que autoriza reajuste de fretes

Decisão vem em momento em que a alta do preço dos combustíveis tem preocupado o comitê de campanha do presidente à reeleição

Luci Ribeiro, O Estado de S.Paulo

17 de maio de 2022 | 09h32

BRASÍLIA - Em mais uma ação para aliviar a pressão dos caminhoneiros ao governo diante da escalada do preço dos combustíveis, o presidente Jair Bolsonaro editou Medida Provisória que permite a revisão da Tabela do Frete sempre que houver oscilação superior a 5% no preço do óleo diesel em relação ao preço de referência. O gatilho anterior para o aumento dos valores do frete era de 10%. A decisão vem em um momento em que a alta do preço dos combustíveis tem preocupado o comitê de campanha de Bolsonaro à reeleição.

A Medida Provisória, publicada no Diário Oficial da União (DOU), modifica a lei que instituiu a Política Nacional de Pisos Mínimos do Transporte Rodoviário de Cargas em 2018, quando o então presidente Michel Temer tomou uma série de ações para pôr fim a uma greve de caminhoneiros que parou o País.

Pela legislação anterior, a Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) deve reajustar a tabela do frete a cada seis meses ou quando a variação do preço do diesel fosse igual ou superior a 10%. Agora, esse trecho do gatilho foi alterado para 5%.

Na semana passada, depois que a Petrobras reajustou em 8,87% o preço do óleo diesel nas refinarias, a ANTT chegou a esclarecer que atualizaria o piso mínimo do frete

rodoviário "caso constatada uma variação superior a 10% com relação ao preço de referência" adotado na tabela atual.

"A ANTT monitora sistematicamente a variação do preço do óleo diesel S10, a partir da pesquisa semanal realizada pela Agência Nacional de Petróleo (ANP). Caso constatada uma variação superior a 10% com relação ao preço de referência, será realizada atualização da tabela de piso mínimo", disse a agência, em resposta encaminhada ao Estadão/Broadcast. Desde a semana passada, o preço médio de venda de diesel repassado das refinarias da Petrobras para as distribuidoras é de R\$ 4,91 por litro, R\$ 0,40 a mais por litro.

A atualização da tabela do frete não é feita de forma imediata, porque o reajuste da Petrobras refere-se ao preço do combustível nas refinarias, enquanto o valor adotado como referência na tabela do frete é a média dos preços praticados nas bombas dos postos de combustíveis, auferido em levantamento semanal feito pela ANP, e não os anunciados pela petroleira.

A atualização mais recente da tabela foi feita em 19 de março, com valor de referência do óleo diesel S10, de R\$ 6,751 por litro. Desde lá, houve avanço de 0,05% no preço médio do combustível nas bombas, conforme o levantamento mais recente da ANP, de 6 de maio, medido em R\$ 6,775 por litro.

Em comunicado sobre a Medida Provisória de hoje enviado à imprensa, o governo diz que o preço do diesel acompanha a cotação internacional do petróleo e, por isso, tem sofrido movimentos ascendentes bruscos, decorrentes da nova realidade de confronto entre a Rússia e a Ucrânia. "Os desequilíbrios que esse conflito tem ocasionado nas conformações geopolíticas que determinam a disponibilidade e os preços do petróleo, somada à variação cambial, tem impactado o preço do óleo diesel no mercado interno, que acumula alta de 52% nos últimos 12 meses", destaca a Secretaria-Geral da Presidência.

"Esse cenário impõe aprimoramentos à Política de Pisos Mínimos de Frete, de modo que a medida reduz para 5% a oscilação do preço do diesel que determina a revisão da

tabela. Com isso, pretende-se dar sustentabilidade ao setor do transporte rodoviário de cargas, e, em especial, do caminhoneiro autônomo, de modo a proporcionar uma remuneração justa e compatível com os custos da atividade", acrescenta.



Defasagem na gasolina chega a 20% e deve ser novo ponto de tensão entre governo e Petrobras

Acionistas se sentem lesados pela demora dos reajustes pela empresa, enquanto Bolsonaro tem recorrido a demissões para marcar seu descontentamento com os preços

Denise Luna, O Estado de S.Paulo

17 de maio de 2022 | 10h00

RIO - Com os preços congelados pela **Petrobras** há mais de dois meses (o último reajuste foi em 11 de março), a **gasolina** se tornou o novo ponto de tensão entre a diretoria da estatal e o governo. De um lado, o presidente **Jair**

Bolsonaro tem **recorrido a demissões para marcar seu descontentamento com o preço dos combustíveis**. De outro, acionistas se sentem lesados pela demora dos reajustes pela empresa, o que tem impacto nos resultados.

Segundo cálculos da Abicom, associação que reúne pequenos e médios importadores de combustíveis, a defasagem entre os preços da gasolina no mercado interno em relação ao mercado internacional chega a 20%.

"De fato, voltamos a ver defasagem no preço da gasolina depois que o reajuste de março deixou os preços equalizados. Em abril houve até um potencial para redução de preço da ordem de 6%, com a valorização do real. Mas agora o **dólar** voltou a subir e a defasagem voltou", explica o analista da Ativa Investimentos **Ilan Arbetman**.

No caso do diesel, o aumento de 8,9% no dia 9 de maio passado atenuou a defasagem em relação aos preços internacionais e reduziu o risco de desabastecimento do produto no mercado brasileiro, que depende de cerca de 25% das importações. Se os preços

internos não acompanharem o mercado internacional, os importadores não trazem o combustível, e pode faltar diesel no País.

Já na gasolina, há menos dependência das importações, já que as refinarias nacionais abastecem 97% do mercado. Mas se a Petrobras decidisse repassar toda a defasagem em relação ao mercado externo, o aumento seria da ordem de R\$ 1 por litro, segundo a Abicom.

"A pressão está muito grande por parte do governo e acho difícil fazer reajuste nos próximos dias, mas deveria", avalia o presidente da Abicom, **Sergio Araújo**. Segundo ele, em alguns portos brasileiros, essa defasagem chega a 22%. **O último aumento, em março**, foi de 18,7%. Pouco tempo depois, o segundo presidente da Petrobras do governo de Jair Bolsonaro, **o general Joaquim Silva e Luna, foi demitido pelo presidente.**

Paridade

A decisão de equiparar os preços internos aos externos não é tão simples, segundo o especialista em energia e professor do Instituto de Energia da PUC-Rio **Edmar Almeida**. O presidente Jair Bolsonaro tem insistido nas críticas à empresa ao menor sinal de reajuste, e culpa os bilionários lucros da estatal pela alta dos combustíveis. Na verdade, os preços seguem uma fórmula que leva em conta o preço do petróleo no mercado internacional, a variação do câmbio e os custos que os importadores teriam para trazer os combustíveis para dentro do País, como frete.

Na avaliação de Almeida, os reajustes de preços são necessários, e se não forem feitos com alguma regularidade, a Petrobras pode ser questionada na Justiça pelos seus acionistas, principalmente se houver a suspeita de interferência por parte do governo. A estatal pode até não realizar os reajustes, mas precisa explicar os motivos, informa.

"Não se pode fazer política pública com dinheiro dos acionistas. Ela (Petrobras) não tem opção. Não adianta ficar trocando presidente nem ministro. Os ajustes não são escolha da diretoria, existem regras internas da empresa e da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e, se não forem seguidas, precisam ser explicadas", diz Almeida, referindo-se à demissão de dois presidentes da Petrobras após aumentos de preços.

O especialista explica que apesar da alta volatilidade do mercado de petróleo, intensificado com a guerra entre a Rússia e Ucrânia, a Petrobras é uma empresa de capital aberto e não pode subsidiar o preço para ajudar o governo a reduzir inflação. "Tem uma área cinza nessa história, mas se ficar configurado que é interferência do governo, a Justiça pode ser acionada, porque é prejuízo para os acionistas, e isso seria um grande desgaste", afirmou.

De acordo com Almeida, para mudar a política de preços da Petrobras, estipulada em 2016 pelo ex-presidente da empresa Pedro Parente, seria necessária uma nova lei. "Não é com vontade política que se muda, tem que aprovar leis. Bolsonaro tenta desde o começo fazer alguma coisa e não consegue por isso, é necessário mudar a lei", avalia.

Veículo: O Estado de S. Paulo	
Data: 17/05/2022	Caderno: Economia



Reforma tributária da PEC 110/19 promoverá melhores condições de renda social e de desenvolvimento?

Alíquota única aplicável para todos os bens e serviços terá impacto distinto nas diferentes camadas sociais; trata-se de uma reforma com o olhar para o futuro do País, embora especialistas apartados a considerem arcaica

Ernesto Lozardo*, O Estado de S.Paulo

17 de maio de 2022 | 04h00

A Proposta de Emenda à Constituição (PEC) apresentada pelo senador Roberto Rocha (PTB-MA) institui uma nova sistemática de arrecadação de tributos, o Imposto sobre Valor Agregado (IVA) Dual, que unificará e simplificará a base tributária de consumo dos impostos e contribuições sobre bens e serviços.

Nesse novo modelo, haverá dois tributos: a Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS), unificando o PIS e a Cofins (da União); e o Imposto sobre Bens e Serviços (IBS), juntando o ICMS e o ISS (dos Estados e municípios). O IPI, um imposto seletivo, tem caráter regulatório. A alíquota do IVA Dual deverá ser única para todos os bens e serviços, mas a PEC 110/2019 prevê a possibilidade de regimes especiais, mediante lei complementar, para os serviços básicos de educação, saúde e alimentos.

Embora sejam previstos ganhos extraordinários na eficiência produtiva, na redução de custos e na transparência da arrecadação, cabe questionar: essa reforma tributária promoverá melhores condições de renda social e de desenvolvimento?

A alíquota única aplicável para todos os bens e serviços terá impacto distinto nas diferentes camadas sociais. Tendo em vista que os serviços hoje são subtributados (os mais ricos os consomem mais), a reforma terá um inegável efeito redistributivo. Arrecadará mais sobre o consumo dos mais abastados e devolverá o dinheiro pago diretamente às famílias mais pobres.

A cobrança do imposto será no destino. Esse procedimento permitirá o desenvolvimento econômico das regiões mais pobres de maneira harmoniosa e sustentável. As áreas mais desenvolvidas terão perda na participação do bolo tributário, mas ela será compensada no período de transição federativa (arrecadação da origem para o destino).

A unificação e a simplificação tributária propiciarão mais investimentos privados, elevando a taxa de crescimento da renda por habitante e da empregabilidade da mão de obra. Trata-se de uma reforma com o olhar para o futuro do País, embora especialistas apartados a considerem arcaica.

Estes sugerem uma estruturação sistêmica geral que englobe o imposto sobre a renda. Em face do inferno tributário que vivemos, tal medida não constituiria uma solução. No Brasil nunca ocorreu pacto tributário, mas o dissenso. A criação do IVA Dual consiste na reforma tributária ideal e decorre do consenso entre empresários, governantes e sociedade em relação ao realismo factível do relatório da PEC do senador Roberto Rocha. Concluindo, é preferível dar um passo seguro e conhecido na reforma tributária ao invés de optar por caprichos políticos desconhecidos globalmente.

*PROFESSOR DE ECONOMIA DA EAESP-FGV

In memoriam do amigo e economista Eduardo Guardia, falecido em 11/4/2022

Consumidor tem de sentir tributo menor, diz Guedes

Ministro afirma que redução do IPI e de tarifas sobre produtos importados, anunciada na semana passada, precisa ser repassada

Por Rafael Vazquez — De São Paulo

17/05/2022 05h01 · Atualizado há 6 horas

O ministro da Economia, Paulo Guedes, declarou ontem, em evento da Associação Paulista de Supermercados (Apas), que a redução do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) e de tarifas sobre produtos importados, anunciada na semana passada, precisa chegar até o consumidor para ser eficaz.

“Aceitei não só a pauta do presidente da Apas e do presidente da Associação Nacional dos Supermercados, mas também o desafio de nos sentarmos com as indústrias e falar: olha vem cá, estamos reduzindo IPIs e tarifas de exportação; isso tem que ser repassado e chegar no consumidor”, disse Guedes no discurso.

“Quando se reduz impostos, normalmente são dois beneficiados. Vocês [supermercadistas] são. Precisamos que essa incidência seja distribuída para os dois lados. Não pode ficar para um lado só. Vamos seguir por esse caminho”, acrescentou o ministro.

Na visão de Guedes, o Brasil estava fora das cadeias globais de produção e vai ser beneficiado por uma reconfiguração causada pelos efeitos da pandemia e da guerra entre Rússia e Ucrânia. “Somos elemento-chave na segurança alimentar e energética [do mundo]”, afirmou.

Em outro momento do discurso, Guedes prometeu expandir os programas sociais do governo e classificou os encargos trabalhistas como bombas de destruição em massa de empregos. “Lá na frente nós vamos rever isso [encargos trabalhistas]. Temos que remover a bomba de destruição em massa de empregos que são os encargos trabalhistas. Vamos ter que atacar esse problema”, comentou, sob aplauso dos empresários do setor de supermercados.

Conteúdo Publicitário

Links patrocinados por taboola

LINK PATROCINADO

O jogo mais viciante do ano!

FORGE OF EMPIRES - JOGO ONLINE GRÁTIS

LINK PATROCINADO

Tênis indicado para mulheres que valorizam conforto

TÊNIS ORTOPÉDICO COMFORT-MAX

LINK PATROCINADO

Esse pequeno dispositivo multiplica a Wi-Fi em até 400x

CONECTA WI-FI

LINK PATROCINADO

Queima de estoque: de R\$297,90 por R\$147,90

TECH PRO

LINK PATROCINADO

Liquida estoque! Mizuno Wave apenas R\$ 149,90, últimas unidades aproveite oferta imperdível

TÊNIS BARATO

LINK PATROCINADO

Como 15 pessoas de memes famosos estão antes vs. agora

MARVELOUSA

Volta do Fusca? "Clone" elétrico chinês é registrado no Brasil

UM SÓ PLANETA

Ratificar acordo UE-Mercosul com Bolsonaro é complicado, diz deputada

UM SÓ PLANETA

Governo regionais garantem superávit do setor público

Receitas de Estados e municípios superaram as despesas em R\$ 11,88 bilhões em março

Por Larissa Garcia e Alex Ribeiro — De Brasília e São Paulo

17/05/2022 05h01 · Atualizado há 6 horas

Impulsionado pelo resultado dos Estados e dos municípios, o setor público consolidado apresentou superávit primário de R\$ 4,31 bilhões em março, segundo dados do Banco Central divulgados ontem. As receitas dos governos regionais superaram as despesas em R\$ 11,88 bilhões no período, maior valor para meses de março da série histórica da autoridade monetária, iniciada em janeiro de 1991.

A melhora fiscal de Estados e municípios teve início na pandemia de covid-19, quando a União passou a fazer repasses extraordinários para financiar medidas de combate à crise sanitária. Depois, com o fim dessas transferências, o crescimento da arrecadação, em parte fruto da inflação, contribuiu para engordar o caixa dos governos regionais. Em março, os repasses ordinários, aqueles que já eram previstos, também aumentaram.

“Essa elevação de R\$ 10,8 bilhões [em relação a março de 2021] nos governos regionais veio das transferências ordinárias da União. Quando a arrecadação cresce, as transferências também crescem”, ressaltou o chefe do departamento de estatísticas do BC, Fernando Rocha.

Em movimento oposto, o governo central - que engloba Tesouro, Previdência e o próprio BC - registrou déficit de R\$ 7,81 bilhões no mês, contra superávit de R\$ 3,94 bilhões em março de 2021. Rocha afirmou que a reversão desse resultado é

explicada pelo pagamento do abono salarial, de R\$ 11 bilhões, e do Auxílio Brasil, R\$ 4 bilhões. “Decorre do aumento de despesas, que foi maior que o aumento de receitas. No mês, a receita líquida aumentou 6,7% e a despesa aumentou 13,5%, na comparação interanual”, destacou. Em 12 meses, as contas públicas ficaram positivas em R\$ 122,8 bilhões, o equivalente a 1,37% do Produto Interno Bruto (PIB).

A dívida bruta, por sua vez, caiu em relação ao PIB pelo quinto mês seguido e chegou a 78,5%, menor patamar desde abril de 2020, logo depois do início da pandemia, quando o governo teve que aumentar expressivamente as despesas para fazer frente à crise. A redução se deu principalmente pelo crescimento da atividade econômica, que contribuiu para queda de 0,8 ponto percentual. Seu valor em reais, contudo, cresceu em março para R\$ 7,009 trilhões em março.

Já a dívida líquida, que desconta os ativos do governo, subiu para 58,2% do PIB, em grande medida em virtude da valorização cambial de 7,8% no mês. Como as reservas internacionais são mensuradas em dólar, o efeito da apreciação do real em relação à moeda norte-americana é de aumentar a dívida.

Em março, as despesas com juros da dívida ficaram em R\$ 30,78 bilhões, R\$ 18,7 bilhões a menos que no mesmo mês do ano passado. O técnico do Banco Central afirmou que a redução pode ser explicada pelos ganhos com swaps cambiais no período, em relação ao mesmo período do ano passado.

“Temos uma tendência de crescimento nominal da dívida [pública]. Com inflação e Selic subindo, é de se esperar que a conta de juros suba também, mas em março de 2022 os ganhos com swaps representaram R\$ 40,3 bilhões. Então, sem swaps teria tido aumento das despesas com juros de R\$ 38,2 bilhões”, afirmou Rocha.

Conteúdo Publicitário

Links patrocinados por **taboola**

LINK PATROCINADO

Esse pequeno dispositivo multiplica a Wi-Fi em até 400x

CONNECTA WI-FI

LINK PATROCINADO

Como o Brasil conseguiu destruir sua própria indústria de fertilizantes

BLOOMBERG LINEA



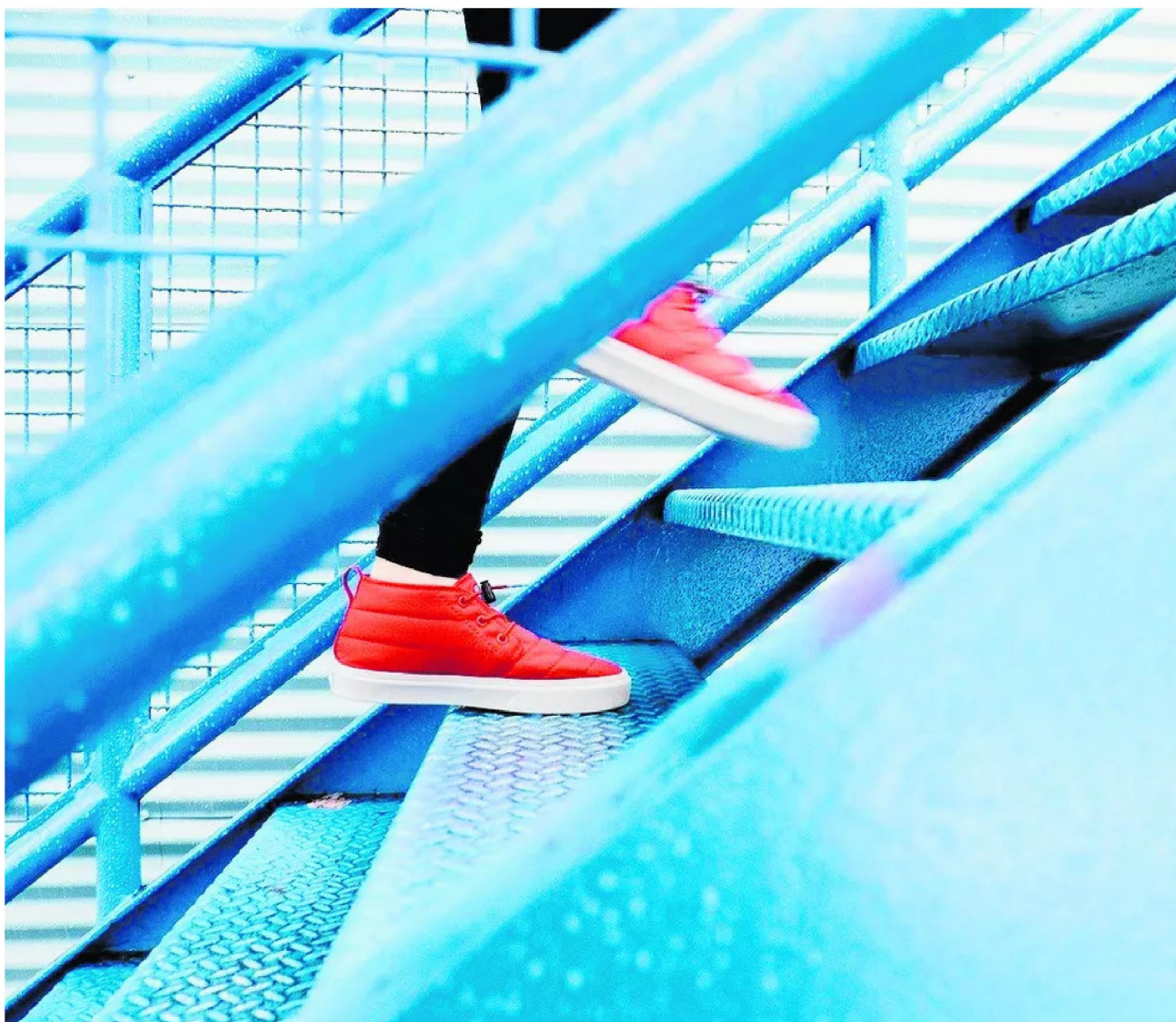
Por Ricardo Barboza e Bráulio Borges

Ricardo de Menezes Barboza é professor da Alumni Coppead/UFRJ. Bráulio Borges é pesquisador associado do Ibre/FGV e economista sênior da LCA

O PIB commoditizado

Valorização das commodities afasta risco de recessão em 2022

17/05/2022 05h00 • Atualizado há 7 horas



No final de 2021, um cenário de recessão se desenhava no horizonte do Brasil. Havia uma nova variante da covid surgindo, perda de credibilidade no arcabouço fiscal doméstico, elevação dos prêmios de risco, antecipação das disputas eleitorais, risco de um novo “apagão” de eletricidade e um aperto de política monetária que prometia levar a taxa de juros para patamar “significativamente contracionista”.

Naturalmente, vários analistas começaram a esperar uma queda do PIB em 2022. Por exemplo, a equipe macro do Itaú, uma das melhores do país, divulgou, em outubro de 2021, uma projeção de contração da atividade econômica de 0,5%. Outros analistas chegaram a apontar queda do PIB de até 2%.

O principal indutor dessa perspectiva vinha da política monetária. O Banco Central, naquela altura, estava em vias de levar a taxa Selic para um nível quase 1000 bps superior ao observado no começo de 2021. Para se ter uma ideia, um aperto desta magnitude representaria o mais forte ciclo de elevação de juro desde a criação do regime de metas de inflação no Brasil.

Índice CRB subiu 36,8% em 2021 e 25,9% em 2022. É o maior choque positivo de preços dos últimos 50 anos

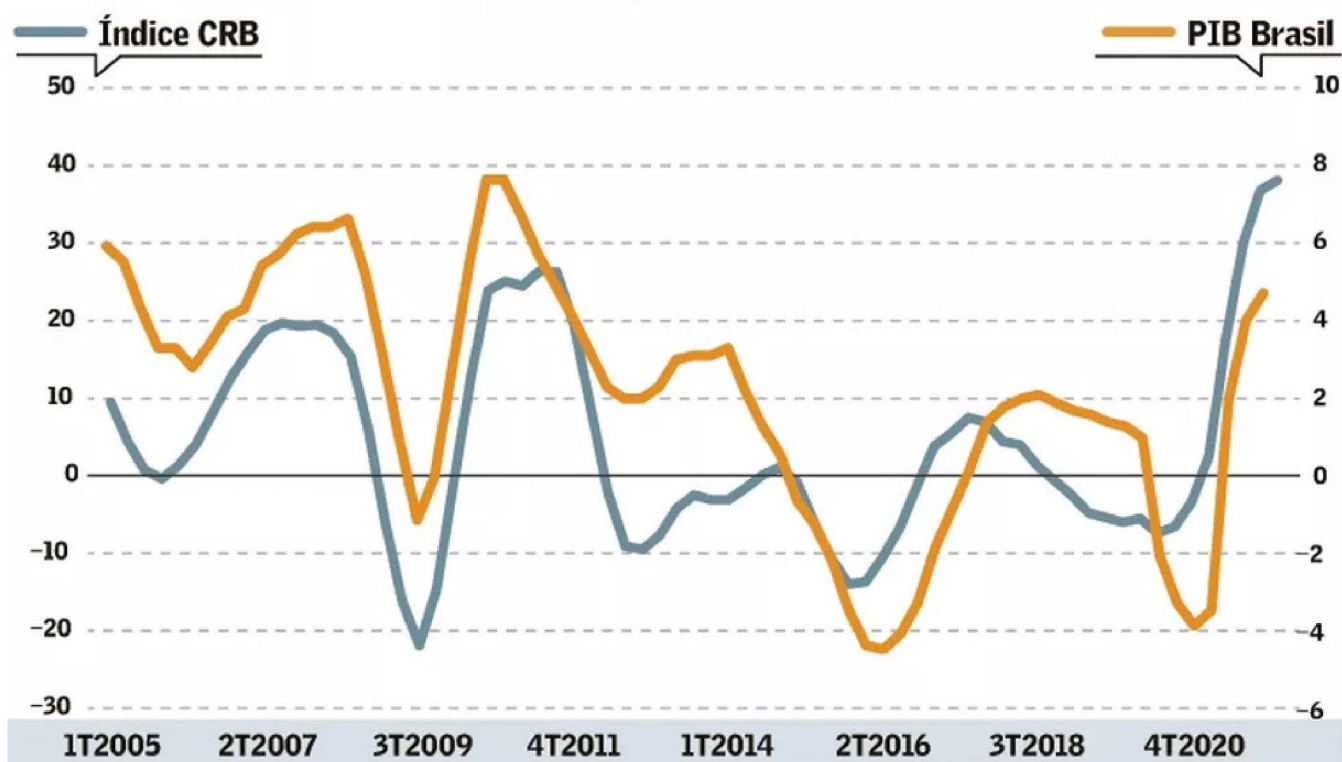
Cada 100 bps de aperto monetário teriam o poder de reduzir o crescimento do PIB em cerca de 0,5 p.p, com uma defasagem de dois a três trimestres. Pensem, pois, nos efeitos cumulativos de um ciclo de quase 1000 bps, combinados a um impulso fiscal negativo (já que, mesmo com a mudança do teto, o gasto primário federal total seria menor em 2022 do que em 2021, em % do PIB).

Ademais, a elevação da taxa de juros estava acontecendo em um contexto em que a maioria dos analistas avaliava que a potência da política monetária brasileira havia aumentado, em função de um mecanismo de transmissão menos obstruído no canal do crédito (crença um tanto questionável à luz das evidências disponíveis, mas isso é outro assunto).

Pois bem, a recessão de 2022 não deve acontecer. Os analistas que projetavam queda do PIB para 2022 já revisaram suas expectativas para cima. O que aconteceu?

PIB e commodities

Crescimento e índice CRB (em %)



Fonte: IBGE e LCA. Elaboração dos autores.

Aconteceu algo que frequentemente acontece no ciclo econômico brasileiro. Um fator exógeno, de difícil previsão, do qual há ampla evidência de que tem efeitos causais no nosso PIB por meio de diversos canais, seguiu em franco crescimento no mundo. Trata-se dos preços internacionais de commodities. Estes explicam não apenas uma parte da melhor perspectiva para 2022, como também parte da recuperação em V da economia brasileira em 2021, que surpreendeu muitos analistas (e que aumentou o carry-over para 2022).

O índice CRB de preços internacionais de commodities cresceu 36,8% em 2021 em relação a 2020. No período janeiro-abril de 2022, tal índice já aumentou 25,9% em comparação com igual período de 2021. Em perspectiva histórica, é o maior choque positivo de preços de commodities dos últimos 50 anos!

Como esses movimentos são extremamente difíceis de prever, eles sempre causam surpresas (positivas e negativas) por aqui. Estudo recente de pesquisadores do FMI indica que cerca de 30% dos erros de previsão do PIB do Brasil são explicados por

choques nos preços internacionais de commodities (percentual que vai a 50% quando se leva em conta outros efeitos globais, como o PIB/comércio).

Recentemente, esses preços tiveram um novo impulso altista com a invasão da Ucrânia pela Rússia. Esses países são importantes fornecedores de energia, fertilizantes, grãos e metais. Em particular, o petróleo e o gás, que subiram muito de preço, afetam as demais commodities (p. ex., preços do gás natural elevam preços dos fertilizantes, pressionando preços agrícolas). Vale notar que o Brasil se tornou um grande exportador líquido de petróleo e derivados com o advento do pré-sal (em 2021 o saldo comercial desse grupo foi superavitário em US\$ 19 bilhões).

A relação entre o PIB brasileiro e os preços internacionais de commodities é bastante forte. O gráfico sempre impressiona.

Muitos acreditam que a influência dos preços de commodities no PIB ocorre principalmente via setor agropecuário (pelo lado da oferta) e via exportações (pelo lado da demanda). No entanto, os setores de serviços e industriais (pelo lado da oferta) e os investimentos (pelo lado da demanda) são bem mais correlacionados com o CRB.

Na esteira da elevação dos preços das commodities, o FMI aumentou sua projeção de crescimento para o PIB do Brasil em 2022 de 0,3% para 0,8%, enquanto reduziu de 4,4% para 3,6% as projeções de crescimento mundial.

Um outro fator exógeno também explicou esse movimento das projeções para o PIB brasileiro: desde outubro de 2021 as chuvas têm se mantido próximas da média histórica, depois de quase 8 anos de estiagem crônica (algo que não se observava no Brasil desde os anos 1960). Com isso, o risco de um novo racionamento de energia no final de 2021 ou em 2022 saiu do radar. Um de nós escreveu recentemente neste **Valor** sobre o papel relevante dessa seca para a década perdida recente brasileira (“A falta de chuvas e a década perdida brasileira”).

O que é curioso nisso tudo é que, em meio à maior bonança externa que vivemos nos últimos 50 anos e com a ajuda de São Pedro, o PIB do Brasil só vá crescer em torno de 1% neste ano, pouco acima do crescimento populacional. Como dissemos no início, há outros fatores puxando a atividade para baixo - dentre os quais a política monetária, cujo aperto vai superar os 1100 bps.

Em um momento em que os economistas discutem se o Brasil está (ou não) condenado ao fracasso, seria importante rever de que maneira podemos lidar melhor com os ventos externos e com as questões climáticas.

Regras fiscais com mecanismos anticíclicos automáticos, como aquelas implementadas no Chile em 2001, na Colômbia em 2011 e no Peru em 2015, são um caminho possível, bem como uma maior diversificação de nossa matriz elétrica com fontes baratas (como as usinas eólicas e fotovoltaicas) e uma política ambiental efetiva (que poderia gerar receitas bilionárias para o país no mercado de créditos de carbono, que movimentou cerca de US\$ 850 bilhões em 2021).

Ricardo Barboza é pesquisador associado da FGV IBRE, professor do IBMEC e mestre pela PUC-Rio.

Bráulio Borges é pesquisador associado da FGV Ibre, economista sênior da LCA e mestre em Teoria Econômica pela USP.

Conteúdo Publicitário

Links patrocinados por taboola

LINK PATROCINADO

O jogo mais viciante do ano!

FORGE OF EMPIRES - JOGO ONLINE GRÁTIS

LINK PATROCINADO

Esse pequeno dispositivo multiplica a Wi-Fi em até 400x

CONECTA WI-FI

LINK PATROCINADO

Elevadores de escadas são a nova tendência para 2022 - Veja mais opções hoje

ELEVADORES DE ESCADA | LINKS PATROCINADOS

LINK PATROCINADO

Como o Brasil conseguiu destruir sua própria indústria de fertilizantes

BLOOMBERG LINEA

LINK PATROCINADO

Por que esses quebra-cabeças fazem tanto sucesso?

PUZI

[Leia mais](#)

LINK PATROCINADO

Liquida estoque! Mizuno Wave apenas R\$ 149,90, últimas unidades aproveite oferta imperdível

TÊNIS BARATO

Simplificação tributária pode avançar no Congresso

Proposta de Efraim Filho pode ganhar regime de urgência

Por Marcelo Ribeiro e Raphael Di Cunto — De Brasília

17/05/2022 05h00 • Atualizado há 6 horas



Efraim Filho: autor do projeto busca acelerar tramitação na Câmara — Foto: Ana Paula Paiva/Valor

Com aval do governo, a Câmara dos Deputados pode votar nas próximas semanas a proposta que visa simplificar o sistema de obrigações tributárias acessórias. O texto prevê que as ações de simplificação serão geridas pelo Comitê Nacional de Simplificação de Obrigações Tributárias Acessórias, que terá vínculo com o Ministério da Economia.

Composto por 12 membros, o conselho terá quatro integrantes da Secretaria da Receita Federal que representarão a União, além de quatro representantes dos Estados e outros quatro que irão atuar em representação aos municípios.

A expectativa do autor do projeto, o deputado Efraim Filho (União Brasil-PB), é acelerar a tramitação com a aprovação de um requerimento de urgência que já foi protocolado junto à Mesa Diretora da Casa.

Entre as propostas do projeto, Efraim destaca a criação da Nota Fiscal Brasil Eletrônica, envolvendo as operações com mercadorias e as prestações de serviços, “eliminando, assim, um grande número de documentos fiscais eletrônicos, principalmente no âmbito municipal e possibilitando uma melhor atuação dos fiscos no combate à sonegação fiscal”.

O objetivo do projeto, segundo a justificativa apresentada pelo deputado, é diminuir os custos de cumprimento das obrigações tributárias e incentivar a conformidade dos contribuintes, no âmbito dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos municípios. Além disso, pretende diminuir a burocracia e agilizar o sistema de arrecadação por meio da tecnologia.

O projeto padroniza legislações e sistemas voltados para o cumprimento de obrigações acessórias. A consequência esperada é a redução de custos para as administrações tributárias das unidades federadas e para os contribuintes.

Efraim classificou a medida como a “agenda tributária possível” em um ano eleitoral. Dificuldades de articulação do Palácio do Planalto no Congresso travaram a análise de propostas que pretendiam estabelecer uma reforma tributária mais ampla. A proximidade das eleições enterrou de vez a possibilidade de um texto robusto avançar no Legislativo.

O parlamentar do União Brasil deve procurar o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL) nesta semana para solicitar que ele paute o requerimento de urgência no plenário e o projeto tenha sua tramitação acelerada.

Segundo o presidente da Associação Brasileira de Tecnologia para o Comércio e Serviços (AFRAC), Paulo Peguim, a economia esperada é de R\$ 160 bilhões por ano a partir da implementação total das medidas.

O presidente da AFRAC acredita que este texto não deverá enfrentar grandes dificuldades de avançar no Congresso por desburocratizar o sistema tributário e por “não pisar no calo de ninguém”. “Concordamos quando Efraim diz que é o momento do projeto. É um momento pouco estável e colaborativo para mudanças nas alíquotas. Ms há espaço para a desburocratização”, disse.

Para a relatora, Paula Belmonte (Cidadania-DF), a proposta é importante por padronizar a legislação, reduzir custos, modernizar os sistemas, combater a sonegação fiscal e ampliar a segurança jurídica.. “Por defender o desenvolvimento econômico do país, a transparência e o setor produtivo, o meu parecer deve ser favorável ao texto de Efraim, sem prejuízo de eventuais ajustes pontuais que se façam necessários”, disse a deputada.

Conteúdo Publicitário

Links patrocinados por **taboola**

LINK PATROCINADO

Esse pequeno dispositivo multiplica a Wi-Fi em até 400x

CONECTA WI-FI

LINK PATROCINADO

Como o Brasil conseguiu destruir sua própria indústria de fertilizantes

BLOOMBERG LINEA

LINK PATROCINADO

O jogo mais viciante do ano!

FORGE OF EMPIRES - JOGO ONLINE GRÁTIS

LINK PATROCINADO

Liquida estoque! Mizuno Wave apenas R\$ 149,90, últimas unidades aproveite oferta imperdível